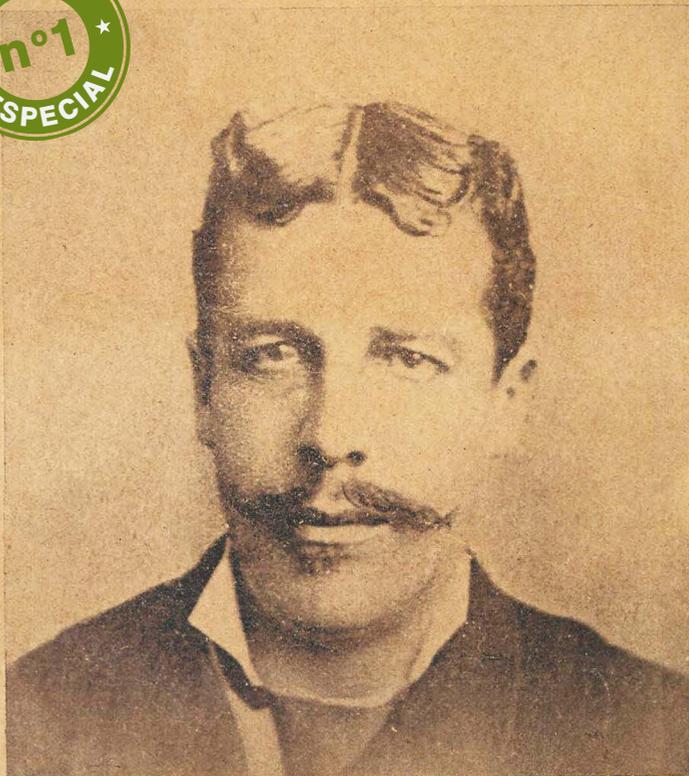


# ESALQ SEMPRE

DEZEMBRO 2024

EDIÇÃO  
n°1  
ESPECIAL



# MEMÓRIAS EM PAUTA



ESALQ  
USSP

**Catálogo na Publicação**  
**DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP**

---

ESALQ SEMPRE [recurso eletrônico] / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". - - Ed. especial. Memórias em Pauta, 1 (2024). - - Piracicaba : Esalq/USP, 2024.

Irregular

Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre>

1. Esalq 2. Memória institucional 3. Símbolos 4. Registros históricos I. Título

---

## ESALQ SEMPRE, A NOSSA HISTÓRIA EM CONSTANTE EVOLUÇÃO



Fotos: DVComun/Esalq/USP

**Luiz Vicente de Souza Queiroz e Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz**

A Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” é um manancial de história com seus documentos infindáveis e curiosos.

A comunidade que por aqui circula se afeiçoa a todos os registros encontrados da nossa Escola, como louros de um passado cheio de momentos de emoção. Temos um futuro consistente, dentro da **missão** de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciências Agrárias, Ambientais, Biológicas e Sociais Aplicadas para a formação de profissionais, alicerçada na integração de conhecimentos, ideais e soluções para uma sociedade mais justa e sustentável.

Mas o passado nos dá uma sensação de pertencimento e esta edição especial do Esalq Sempre, traz documentos interessantes guardados no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz.

O primeiro, a **Ata da Fundação da Escola**, com diversas assinaturas notáveis, especialmente, da esposa de nosso idealizador, Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, que teve papel relevante para a consolidação do projeto da instituição.

O segundo, a edição especial de um **Suplemento Comemorativo da Inauguração Oficial do novo edifício** da instituição publicado em 14 de maio de 1907, cujo original está interrompido na página 14. Aos leitores investigativos contamos com o apoio na procura das páginas finais faltantes ou detalhes que colaborem com a conclusão de tal pesquisa.

Complementando, um **artigo de Luiz de Queiroz na Revista Agrícola de 1895**, com um apelo ao Governo para a conscientização do cuidado com a preservação das matas.

**Uma boa leitura!**

# SUMÁRIO

PÁGINA

I - ATA DA FUNDAÇÃO DA ESALQ

3

II - EDIÇÃO ESPECIAL D'A NOTICIA: SUPLEMENTO  
COMEMORATIVO DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO NOVO EDIFÍCIO  
DA ESCOLA AGRÍCOLA PRÁTICA LUIZ DE QUEIROZ

8

III - PUBLICAÇÃO DE LUIZ DE QUEIROZ NA REVISTA AGRÍCOLA DE 1895

22



Primórdios da Esalq por volta de 1920

Foto: Acervo do Museu Luiz de Queiroz/Esalq/USP

5

Acta  
da Sessão Inaugural da  
Escola Agricola Pratica

Luis de Queiroz



Escola Agrícola Prática «Luiz de Gueiros» de  
Piracicaba.

Acta da sessão inaugural.

Presidencia do Exm.<sup>o</sup> Sr. <sup>Antonio</sup> Candido Rodriguez, Se-  
cretario de Agricultura Commercio e Obras Publicas.

Aos tres dias do mez de Junho, do anno  
de 1901, marcado pelo Exm.<sup>o</sup> Sr. Secretario de Agri-  
cultura, Commercio e Obras Publicas para a man-  
guração da Escola Agrícola Prática «Luiz de Gueiros»,  
achando-se presente o mesmo Exm.<sup>o</sup> Sr. Secretario  
em um dos salões do estabelecimento, acompanhado  
por numerosos e distinctos profissionais, represen-  
tantes da Municipalidade, da Magistratura, da  
imprensa, magisterio, força publica etc. etc., achan-  
do-se tambem presentes o director interino e o cor-  
po docente e administrativo da escola, (muitas dis-  
tinctissimas senhoras e outras pessoas gradas que  
assignam a presente acta bem como os alumnos  
recentemente matriculados, constituiu-se ao meio  
dia a sessão inaugural sob a presidencia de  
S. Ex.<sup>o</sup> o Sr. Secretario de Agricultura, tomando as-  
sento ao lado do presidente os doutros Presidente Ju-  
si de Moraes Barros, Luiz Pereira Barretto, Ricardo Or-  
nasto Ferreira de Carvalho, director interino da Escola,  
[e os leites de mesmo SACORDAIRE Duarte e Antonio  
de Padua Pias servindo este de secretario.

Depois de breve allocução allusiva ao acto sob-  
me que era objecto de sessão e alli congregara todas  
as pessoas presentes declarou o Sr. Presidente official



de Moraes Barros, representando a Camara Municipal de Pracicaba, José Amadio Sobral inspector de Agricultura deste Districto e os representantes da imprensa e do Magisterio publico.

Em seguida declarou o Snr. Sr. Presidente encerrada a sessão. E para constar eu Antonio de Padua Dias Secretario fiz lavrar a presente acta que vai assignada por mim, pelo presidente da sessão, pelo director interino da Escola e mais pessoas presentes.

Pracicaba, 3 de Junho de 1901

Alf. Amadio Sobral  
Antonio de Padua Dias

Pedro Américo Ferrão  
D. Luiz Pereira Soares

Em nome g. Moraes Barros.

Pedro Maria Cantanhede.

J. Amadio Sobral

M. Benigno de Almeida

D. Paulo de Moraes Barros

D. José Baptista de Almeida Affonso

Victor de Almeida? (off. de Gab. do Sen. do C. G.)

Aquilino José Pacheco

Jonathas Mattos

Antonio de Moraes Barros

Joaquim J. Moraes Barros

Joaquim Raymundo de Mattos

Manuel José Ribeiro de Almeida

por Gabriel Nunez de Mattos.

Sebastião Pacheco Nuburn

Federico Chauz

Dr. Accordain Duarte

Emmelinda Ottoni de Souza Riccioz

Jose Watzel

Bento Marcellino de Mattos Sampaio

Romão Augusto de Menezes

Petroniano de Moraes Sampaio

Tiago de Costa Sampaio

João de Amaral Mello.

Antônio Ferreira do Carmo

Jose Baptista do Carmo Lopes

Jose da Cruz de Moraes Sampaio Filho.

Paulo Perches de Menezes

Aureliano Felles de Freitas

Aristides Benício de Sáes.

Chagas Guimarães

Mário da Costa Silveira

Marcellino Amancio da Silveira

Severino Franco

Antonio Ressaio Filho

Acacio Martins Figueira

Jose de Barros Lageira

Gabriel Augusto da Silva

Jose Ferreira Mendes.

Samuel de Mattos e Castro

Paulo Ribeiro de Aguiar.

Antonio de Azevedo Sampaio

João da Costa Sampaio

João Aguiar de Aguiar

Carlos Borges Martins da Cunha

Pedro Francisco Felles

Vig.º Manoel Zacharias

Edição especial

14 de maio de 1907

# d'A Noticia

Commemorativa da inauguração oficial do novo edificio da  
ESCOLA AGRICOLA PRATICA

LUIZ DE QUEIROZ



DR. LUIZ VICENTE DE SOUZA QUEIROZ

*O saudoso e benemerito paulista que fez doação ao governo da Fazenda de S. João da Montanha, em Piracicaba, para nella ser installada uma Escola de Agricultura.*



DR. JORGE TIBIRIÇA

*Presidente do Estado de S. Paulo, que occupava a pasta da Agricultura quando em 1892 tiveram início os primeiros movimentos tendentes á criação de uma Escola Agrícola em Piracicaba.*

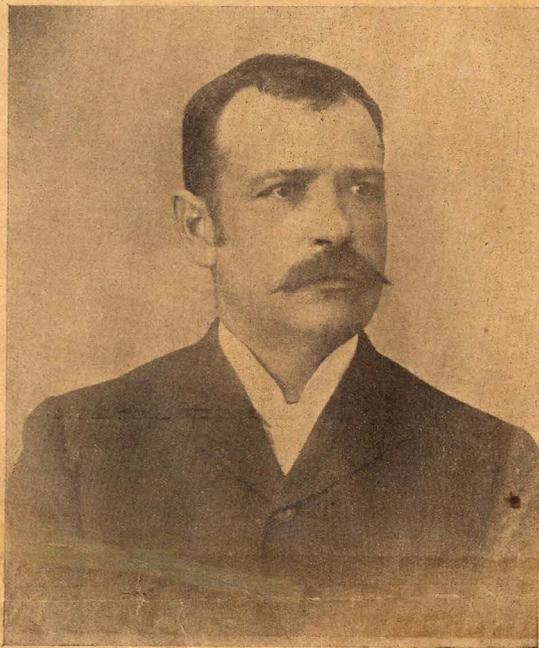
## ESCOLA "LUIZ DE QUEIROZ"

A inauguração do edificio da Escola Agrícola de Piracicaba é um facto que deve ficar para sempre registado não só na historia da mesma Escola e na da localidade em que se passa, mas tambem na historia do Estado de S. Paulo. Sim, na historia do Estado porque elle assegura o funcionamento regular do estabelecimento e garante-o das contingencias que tantas vezes se dão, e os institutos cuja utilidade ninguém poz em duvida. É a Escola que funciona a Escola Agrícola, até hoje não tinha

ella sahido do caracter de provisoria, vivendo uma vida mais ou menos aleatoria. Ingentes foram os esforços do saudoso Luiz de Queiroz, e bem mal comprehendidos a principio, pelo que o illustre extincto pretendeu sósinho, arrastando com todas as difficuldades e tambem com todos os encargos, fundar, de ponto em branco, uma escola agricola. Mandou para isso fazer no estrangeiro uma planta e os necessarios estudos que pretendeu executar aqui, mas a curta vida não lhe permittiu ver realizados os seus sonhos, e mal teve tempo para

doar ao Governo do seu Estado natal a bella propriedade que hoje é o recinto do ensino dos futuros pioneiros do nosso progresso agricola, que está destinado a ser o grande centro de locubrações das mais transcendentes, attinentes á nossa lavoura.

Com effeito, a localidade não a podia ter escolhido melhor Luiz de Queiroz, porque o clima e o solo de Piracicaba são os mais apropriados para as grandes culturas de S. Paulo. É terra de café, a nossa maior riqueza, é terra de canna, cultura que alimenta entre nós alguns importan-



DR. CARLOS BOTELHO

Secretario da Agricultura

*Foi s. exa. quem levou avante e fez concluir a construcção do magestoso edificio projectado em 1893 pelo engr. dr. Leão Affonso Morimont, tendo encontrado apenas os seus primeiros fundamentos.*

tes engenhos centraes e tende cada vez mais a desenvolver-se com o augmento de população e de commercio; terra de algodão, porque o dá bem, e não faltam no Estado fabricas que o reclamem, para se libertarem da importação; não se nega á cultura do fumo, de que já bellos specimens tem produzido; ninguém lhe contestará a sua extraordinaria aptidão para as culturas cerealíferas que produzem optimamente, desde o milho das terras altas, até ao arroz das terras humidas e alagadas; não teme concorrência para a producção hortense, e é abundante de qualidades para a cultura das mais variadas arvores de fructa. Abençoado

solo e delicioso clima que, combinados, constituem o grande meio natural de ensino dos nossos jovens agronomos. E, todavia, ia cahindo o importante tentamen, cujo acabamento hoje se commemora. Porque? Não é difficil dizel-o, mas é muitas vezes custoso proclamar-o. O deccorrer do tempo e a marcha das cousas politicas fez com que venha hoje, como chefe supremo deste prospero Estado, presidir ao coroamento desta obra, o mesmo illustre cavalheiro que, ha annos, quando secretario da Agricultura, no glorioso governo do dr. Bernardino de Campos, promoveu o seu começo determinando todos os estudos necessarios.

Foi apresentado um plano para ser executado, mais ai!... era tarde. O Estado parece que estava cansado de progredir durante o fecundissimo governo de que o dr. Jorge Tibiriça fizera parte, e entrou como que num periodo de descanso. Ia sendo fatal á projectada escola esse repousar das cousas publicas, porque logo se começou a achar demasiadamente grandioso aquillo que não era sinão o absolutamente indispensavel, e o plano cahiu no esquecimento e até no ridiculo. Para não dormir de todo, pequeninas cousas se faziam, e a economia (no sentido commum da palavra) estava no seu imperio absoluto, como se a priva-

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



DR. DIAS MARTINS  
Director da Escola Agricola

ção de despesas necessarias fosse economia, e como se com esta manci-  
ra de poupar fosse compativel qual-  
quer especie de ensino proveitoso.

Podia dizer-se estar morto o sonho  
de Luiz de Queiroz e mortos todos os  
trabalhos ate entao comprehendidos,  
e, em virtude da indiferença quasi  
geral, a propriedade voltaria a ser  
uma fazenda commum, sem um  
reflexo de utilidade a maior e sem  
revelar que ella tinha sido o sonha-  
do campo de regeneração e aperfei-  
çoamento do nossa agricultura.

Todavia, a Providencia accudiu-lhe  
pouco depois, mas dominando ainda  
a crença de que o que se projecta-  
ra devia ser muito reduzido, muito  
modificado, pois tudo era grandioso.  
Iniciaram-se como que a médo, mais  
lalgumas pequenas obras e insta-  
lou-se a Escola em accommodações  
acanhadas, incompetentes, adaptadas  
a força para os elevados misteres do  
ensino profissional. Coube ao exm.  
snr. dr. Antonio Candido Rodrigues  
a gloria de inaugurar esta Escola,  
passando por cima de obstaculos e  
dificuldades que de toda a parte  
surgiam, e teve que ser elle mes-  
mo o patrono do que se estava fa-  
zendo e ia continuar, porque nin-  
guem mais queria ligar o seu no-  
me e a sua responsabilidade a seme-  
lhante cousa. Não fosse o dr.  
Candido Rodrigues um amigo dedi-  
cado da lavoura, não tivese elle ti-  
do na occasião uma envergadura  
digna do seu character e do seu  
bom nome, e a abertura da escola

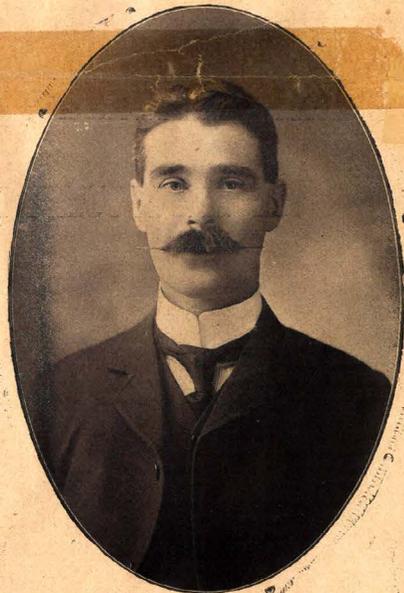
seria ainda adiada, e talvez que a  
sorte do estabelecimento tivesse sido  
inteiramente outra. Representou o  
fallecido e benemerito doador da  
propriedade, no acto solenne que  
então se celebrou, sua inconsolavel  
viuva, exma. snra. d. Ermelinda  
Queiroz, que poudo ajuntar ás la-  
grimas de saudade por seu estreme-  
cido e illustre esposo a alegria de vêr  
em parte realizado o sonho de seu  
marido. Estava inaugurada a Escola;  
estava iniciado o ensino da agricul-  
tura pratica.

Já os fazendeiros tinham para onde  
mandar seus filhos que deveriam  
succeder-lhes no governo das fazen-  
das. As academias das cidades não  
seriam mais a escola dos lavradores.

Isto era uma libertação, porque,  
se os medicos podiam estudar em  
escola de medicina e os advogados  
em escola de direito, os lavradores  
iam agora estudar em uma escola  
de agricultura.

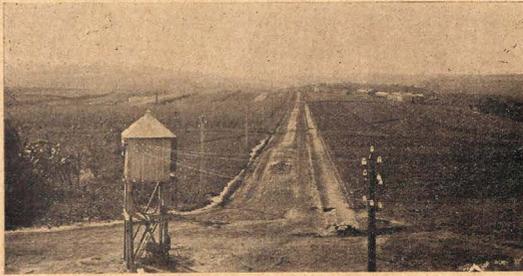
A cultura da terra foi, e, ha de  
ser sempre e até a consumação dos  
seculos a mais nobre occupação do  
homem; a cultura da terra é a base  
primordial de toda a actividade hu-  
mana; é a terra que alimenta, que

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



PROF. J. WILLIAM HART  
Director da Fazenda Modelo.

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Visão geral do campo de culturas da Fazenda Modelo.

veste e que calça a humanidade inteira; é a terra o grande laboratorio de que a natureza se serve para nos fornecer o material de nossa conservação e de nosso bem estar; é justo que a terra tenha um seminario onde se preparem os seus sacerdotes, porque o lavrador é o sacerdote que sacrifica com amor, carinho, vontade e dedicação no altar da terra, da sempre fecunda terra, da grande mãe de toda a criação donde sae o grão louro que restaura as forças e fornece novas energias para a vida e a agua crystallina e fresca que distribue a mesma vida pelos vasos infinitamente pequenos dos vegetaes e dos animais, das arvores, do firmamento, do calibre a intimidade das cellulas animaes.

Mas o seminario da agricultura, a escola de lavradores, estava incompleta e, por esse facto, difficuldades de toda a natureza e a toda hora entravavam a boa marcha do ensino que alli se ministrava.

Faltavam as accomodações: as salas de aulas eram acanhadas; o gabinete de physica era um corredor; o laboratorio de chimica, se esse nome merece a pequena collecção de retortas capsulas e provetas que ali havia, estava numa sala acanhada, sem mobiliario adequado a esta tão importante dependencia de uma escola de agricultura; o museu de historia natural era a propria aula dessa sciencia, tão limitado era o material que o constituia e tudo se resentia da falta de uma grande vontade que rompesse abertamente com preconceitos enraizados e fizesse raiar uma nova aurora para a Escola, de uma vontade ferrea que rasgasse novos horizontes para esta instituição a que está indubitavelmente ligada a prosperidade do Estado. Essa vontade appareceu e chama-se Carlos Botelho, que a Providencia collocou como titular da pasta da Agricultura justa-

mente no Governo do antigo secretario que iniciou os primeiros trabalhos serios para o estabelecimento da Escola. Casou-se o desejo do presidente com a vontade do secretario e uma era nova surgiu para a orphã de Luiz de Queiroz. Reformou-se o que a experiencia foi indicando imperfeito; deu-se um desenvolvimento notavel á parte pratica; a fazenda tornou-se modelo, o ensino subiu de importancia e a escola é hoje honra de Piracicaba, gloria do dr. Carlos Botelho, satisfação do dr. Jorge Tibiriça e um dos maiores factores do progresso do Estado de S. Paulo.

Parabens ao actual governo, estado para bem servido, abençoados os que dotou o Estado. Parabens ao exmo. sr. dr. Jorge Tibiriça, por ver realizado o seu antigo tentamen! Parabens ao exmo. sr. dr. Carlos Botelho por ver coroado com bom

exito os seus ingentes esforços! E parabens aos snrs. lavradores por ja terem uma escola, com todos os requisitos e accomodações, para onde mandar os filhos que lhes hão de succeder na dynastia nobilissima da agricul-tural!

E seja a Escola Agricola de Piracicaba o grande foco d'onde irradie a luz progressista que abale pelos fundamentos a velha rotina e illumine uma labuta esclarecida e intelligente que faça do nosso querido Estado um canto da Terra invejada pela sua abundancia, riqueza e conforto.

## ADAPTAÇÃO

## Da "Fazenda de S. João da Montanha" a uma Escola Agricola.

Por decreto de 17 de novembro de 1893, sendo presidente do Estado o dr. Bernardino de Campos e secretario da Agricultura o dr. Jorge Tibiriça, foi nomeado o dr. Leão Affonso Morimont, engenheiro agronomo, para, em commissão, iniciar os trabalhos de adaptação da fazenda S. João da Montanha, em Piracicaba, doada ao Estado, para nella fundar-se uma Escola Agricola de Educação Profissional, de accordo com a lei N. 367, de 3 de setembro do mesmo anno.

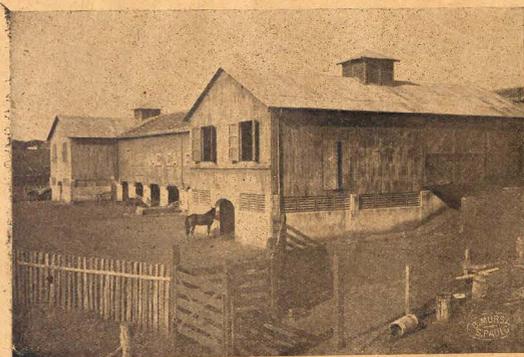
O dr. Morimont assumiu a direcção da fazenda no dia 7 do

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Plantador mechanico da Fazenda Modelo.

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Vaccaria e boxes para reprodutores. (Posto Zootécnico)

mez seguinte, sendo seu antecessor o dr. Ernest Lehmann, sub-director da Estação Agronomica de Campinas.

Triste era o estado em que o novo director foi encontrar a fazenda S. João da Montanha.

Salvo dois alicerces e quatro casas de colonos não acabadas,

só havia edificios em ruina, apenas tres familias de trabalhadores, pouquissimos animaes de trabalho, escassas culturas, pastos sem roçar, armazens vazios, material de lavoura quasi nullo ou estragado, escriptorio sem vestigio de contabilidade, etc.

Já o dr. Lehmann, em relatório ao governo, se queixava... « das condições desanimadoras em que achou a Fazenda em 1892, não encontrando nem plantações nem deposito de café, canna ou de qualquer outra materia em condições de dar rendimento presente ou futuro; mas, em lugar disso, postes cahidos, casas em ruina, restos estragados de cercas, e cultura só para a manutenção dos animaes que existiam ainda... »

A esse tempo dava o Estado uma subvenção de 23.469\$102 á fazenda, que tinha uma renda propria de 11.264\$030.

Em condições tão deploraveis, é facil imaginar com quantas dif-

ficuldades de toda especie foi o dr. Morimont, desde logo, encontrar-se para realização do encargo, que lhe confiara o governo:— de adaptar a fazenda S. João da Montanha ao ensino professional agricola.

Longe, pois, de poder no primeiro anno de sua administração, cogitar de obras e cousas do ensino agricola, propriamente dito, precisou tratar de repor a fazenda em estado normal de produção, começando a organizar methodicamente

culturas, criação de gado, campos de experiencia e outras bases indispensaveis para o futuro ensino pratico da projectada Escola de Agricultura.

Muitas foram as difficuldades a superar, devidas á guerra civil, entre ellas a demora do dinheiro para pagamentos, que, mais de uma vez, paralysoou os trabalhos apenas iniciados.

Apezar de tudo isso, foram-se organisando pouco a pouco, na medida dos recursos possiveis, os principaes serviços constitutivos de uma Fazenda Experimental. Concertou-se o pouco material existente, compraram-se os aratorios mais indispensaveis, fez-se acquisição de alguns animaes, contractaram-se familias de colonos, procuraram-se sementes e plantas; com estes elementos, ponde-se organizar culturas, horta e começo de campos de experiencia, sem esquecer a criação de animaes, principalmente do gado suino de diversas raças. Foram concertados os edificios arruinados da Fazenda, para permitir um regular funcionamento dos seus diversos serviços, até que aquelle proprio do Estado pudesse dispor de edificações novas mais apropriadas aquelle fim.

Finalmente, ficou constituindo

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Deposito de machinas da Fazenda Modelo.

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Apiario

objecto capital da missão do dr. Morimont estudar e elaborar um projecto completo de *Escola Pratica de Agricultura*, com os seus racionais annexos de Fazenda Modelo, Posto Zootecnico e outras dependencias.

Em fins de junho de 1894 o dr. Morimont apresentou ao Governo a primeira parte do seu projecto de organização daquella Escola, entregando em fins de setembro diversos additamentos e os estudos complementares, que foram approvados em outubro.

A proposito do assumpto, encontramos os seguintes topicos no relatório que em 3 de março de 1895 o dr. Jorge Tibirigá apresentou ao dr. Bernardino de Campos, subordinados ao título—*Fazenda S. João da Montanha*:

« Divide-se em duas partes o programma que indiquei ao dr. L. A. Morimont, engenheiro agronomo, ao entregar á sua esclarecida direcção esta fazenda. A primeira consistia em ir adaptando esse proprio ao fim a que se destina; a segunda em organizar um projecto completo para uma escola pratica de agricultura, com vastos campos

de experiencia e posto zootecnico.

O primeiro cuidado da administração foi concertar os edificios, que se achavam bastante deteriorados, o que foi feito com a maxima economia e criterio.

Depois deste serviço preliminar, tratou de adquirir os instrumentos e animaes necessarios para a cultura, e de contratar o pessoal indispensavel.

Possuindo o preciso, começou a cultura de varios cereaes destinados ao gasto com o pessoal e a criação. Outras culturas fizeram-se para experiencia, como a de canna de assucar com 20 variedades, a da alfafa e outras.

A segunda parte é, sem duvida, a mais importante e foi cabalmente desempenhada pelo dr. Morimont, que de accordo com o meu modo de ver, foi tambem de parecer que o ensino na futura escola deveria ser antes de todo pratico, já porque a isso se presta admiravelmente a fazenda, já porque assim se completava o ensino agricola do Estado, que terá sua parte essencialmente scientifica na secção agricola da Escola Polytechnica e a de investigação no Instituto Agronomico de Campinas.

A escola de Piracicaba deverão, pois, ficar reservadas a instrução e as investigações practicas, e foi obedecendo a esse pensamento que o dr. Morimont elaborou o *Projecto de organização da Escola Pratica de Agricultura em Piracicaba....*

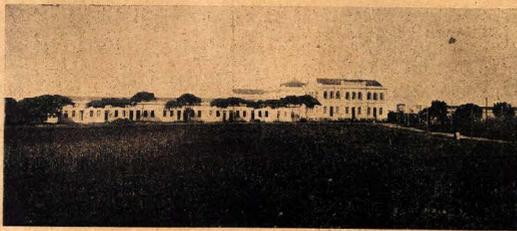
\*  
\*  
\*

Pelo projecto do dr. Morimont era fixada em 565.535\$000 a verba necessaria para a adaptação da Fazenda de S. João da Montanha á desejada Escola Pratica de Agricultura.

Fundamentando em 1894 a organização desse seu importante trabalho, dizia, em relatório ao governo, aquelle illustre e esforçado engenheiro:

« O ensino agricola tomou, durante este ultimo quarto de seculo, um desenvolvimento tão extraordinario entre todas as

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Vista lateral do edificio e das casas para empregados.

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Casa do administrador da Fazenda-Modelo

nações civilisadas, que ficamos assombrados lendo os orçamentos destinados a tão fecundo ramo de instrução pelas diversas nações do globo.

A França, segundo o relatório de 1894, sobre o Ensino Agrícola Official, gasta annualmente 4.585.200 francos com 89 Escolas Agricolas, sem contar os Postos Zootechnicos nacionais, nem as Escolas Florestaes e outras, que gastam outro tanto.

Na America do Norte, são fabulosas as quantias affectadas a este serviço, tanto pelos poderes federal, estadual e municipal, de um lado, como pelas sociedades agricolas e as doações privadas, de outro.

Na Asia, para citar um só paiz pouco maior em territorio do que o Estado de S. Paulo, passam de 30 as Escolas Agricolas e Estações Agronomicas que o Japão já tem organisadas.

E aqui, no Brasil, não vemos com admiração que o valente Estado visinho, Minas Geraes, não contente com as quatro Escolas Agronomicas e Zootechnicas que decretou no anno passado, projecta agora a criação simultanea de 5 Escolas Practicas de Agricultura e de numerosos campos de experiencia?

Por sua vez, S. Paulo, que já tinha a primeira Estação Agronomico do Brasil e que sempre marchou na frente dos progressos que interessam a sua prodigiosa prosperidade, presente e futura; este Estado que, com uma diminuta porção do seu territorio, ministra o café a metade do mundo, — não podia, sob pena de perigar na luta das nações pela vida, ficar atraz no actual movimento universal da Agricultura Scientifica.

Baseando-se em uma lei estadual que já em 1892 consi-

gnava a verba de 430.000\$000 para a criação de Escolas Agricolas, o sabio Governo paulista resolveu ha pouco mais de um anno, proceder a organização de uma bem montada Escola de Agricultura, cuja falta saltava á vista num paiz essencialmente agricola.

A realização desse grande projecto estava facilitada pela patriótica doação, feita ao Estado, pelo nobre cidadão dr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, da fertil fazenda de S. João da Montanha, em Piracicaba, sob a expressa condição de nella organisar uma Escola de Agricultura.

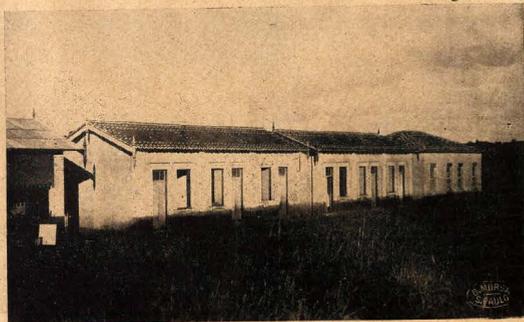
No projecto de construções organisado pelo dr. Leão Affonso Morimont estavam comprehendidas:

a) edificações necessarias para o ensaio theorico e pratico, formando tres grupos distinctos:— Collegio Internato, Posto Zootechnico e Fazenda Modelo;

b) campos de experiencia e outros elementos culturaes do ensino agricola pratico e, ao mesmo tempo, as diversas categorias de animaes de trabalho, criação, engorda e outros, peculiares de uma lavoura bem organisada.

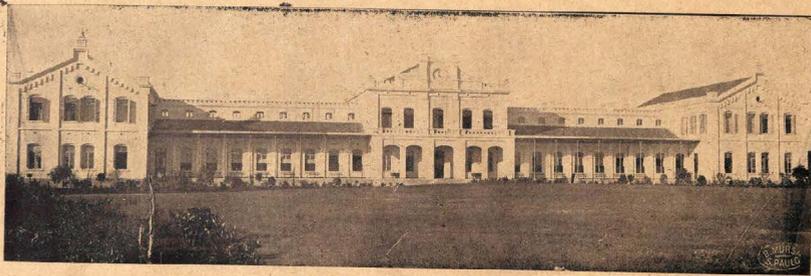
\* \* \*

Durante o primeiro anno de administração da fazenda que,



Casas de operarios e do chefe de culturas da Fazenda-Modelo

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Fachada principal do edificio que se inaugura

como vimos, foi encontrada em deploravel estado, quasi nada poudo fazer o dr. Morimont no sentido da adaptaçao daquelle proprio ao Ensino Agricola Profissional, nem poudo, a bem dizer, proporcionar experiencias praticas que interessassem a lavoura.

As condiçoes lastimosas da Fazenda triplicaram as difficuldades.

Todavia, o operoso engenheiro não desanimou familiarizado já com essa especie de trabalhos pelas culturas ou estabelecimentos modelo que organizara no Sul da Europa e na Africa equatorial; alentado pelo dedicado patrocínio a Escola, de que, como o benemerito dr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, o dr. Jorge Tibiriçá fora um dos primeiros e mais auctorizados promotores; sustentado pelo valioso interesse demonstrado pelas auctoridades piracicabanas para a sua realisacão; animado por numerosas visitas de eminentes lavradores; entusiasmado, enfim, pelas maravilhosas condiçoes da fazenda de S. João da Montanha para Escola Pratica de Agricultura, — o dr. Morimont envidou todos os esforços para superar as difficuldades do principio e, assim, corresponder á honrosa confiança que o Governo depositára em sua pessoa.

No relatório de seu primeiro anno de administração, o dr. Morimont faz referencia a diversos auxilios prestados á nascente es-

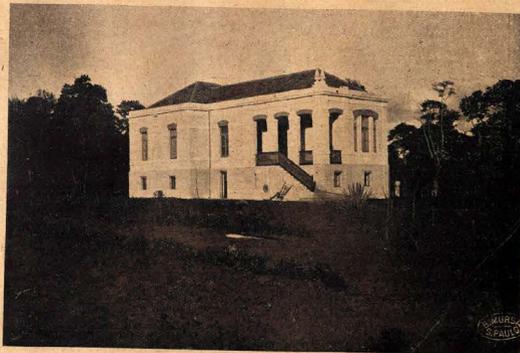
cola e que muito valiosos foram no inicio dos trabalhos:—o dr. Paulo de Moraes e seus dignos socios, proprietarios da fazenda *Santa Rosa*, offereceram vastos cafesacs para faturas experiencias nas immediacões da Escola; o presidente do Engenho Central de Piracicaba, sr. Cicero Bastos e o então senador federal dr. Gil Piniz Goulart puzeram á disposiçao da Escola aratorios, animaes de trabalho e dinheiro, quando ao principio tudo escasseava na fazenda; o fazendeiro sr. Albino José Barbosa de Oliveira enviou para os campos de experiencia importantes collecções de sementes e plantas agri-

colas diversas; o sr. barão Geraldo de Rezende mimoseou Posto Zootecnico da Fazenda com um valioso casal zebu.

Acompanhemos desde então o andamento dos negocios referentes á creação do projectado estabelecimento de ensino agricola.

Em 1895, sendo secretario da Agricultura o dr. Theodoro de Carvalho, procedeu-se á revisao dos orçamentos organisados pelo director da fazenda de S. João da Montanha e assentou-se

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Casa do director do Internato, onde ficou hospedado o sr. presidente do Estado.

## Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz »



Casa do director da Fazenda-Modelo

o plano methodico da execução do serviço, « em ordem de ser levado a cabo com a possível brevidade. »

Durante esse anno, continuaram os trabalhos de adaptação da Fazenda.

Em 1896, achando-se na pasta da Agricultura o sr. dr. Alvaro de Carvalho, tiveram igualmente andamento os serviços da fazenda.

A 5 de novembro desse anno foi dispensado do cargo o dr. Leão Affonso Morimont, director em comissão, sendo nomeado para substituí-lo o dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti.

Este illustre engenheiro foi encontrar os serviços ainda bastante atrasados e, não estando de accordo com o projecto de seu antecessor, apresentou ao governo um novo delineamento geral do plano do futuro estabelecimento.

Uma das suas primeiras medidas foi pedir que desde logo se abrisse concorrência para a construção do edificio principal da Escola, ficando para depois a das suas dependencias.

Em 1897, exercia a vice-presidencia do Estado o dr. Peixoto Gomide, e era secretario da Agricultura o dr. Firmiano Pinto.

Obedecendo ao plano de reduzir as despesas do Estado, tendo em vista a perspectiva da diminuição da renda devido a

baixa profunda do café, foi ordenada a suspensão das obras, sendo dispensados o dr. Uchôa Cavalcanti e todo o pessoal. Apenas foram mantidos um zelador e tres serventes para os serviços indispensaveis de conservação do proprio.

A 31 de agosto desse anno foi decretada a lei creando na fazenda S. João da Montanha uma escola pratica de agricultura, um campo de experiencias e um posto zootechnico.

Em 1898, sendo secretario da Agricultura o dr. Alfredo Gue-

des, na presidencia do coronel Fernando Prestes, não foi possível proceder-se á installação da Escola, por não ser sufficiente a verba concedida (60.000\$000).

Em 1899 já se achavam em andamento satisfatorio as obras e acquisições precisas para a installação da Escola, tratando-se então de adaptar um grande armazem existente na fazenda até que se pudesse construir o edificio.

Essas obras foram realizadas sob a administração do intendente municipal de Piracicaba.

Em 1900, sendo presidente do Estado o dr. Rodrigues Alves e secretario ds Agricultura o dr. Candido Rodrigues, ainda não tinha sido possível installar-se a Escola.

Entretanto, foi elaborado o respectivo projecto de regulamento pelo director do Instituto Agromonico do Estado, que já occupára na Bahia o cargo de director de uma escola de agricultura. Esse projecto soffreu ligeiras emendas ditadas pela competencia do dr. Luiz Pereira Barretto, sendo transformado no « Regulamento da Escola Agricola Pratica de Piracicaba. »

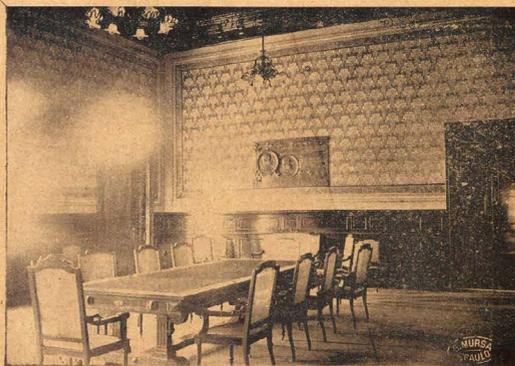
Por decreto n. 882, de 18 de março desse anno, passou a escola a denominar-se *Escola Agri-*

## Escola Agricola Pratica « Luiz de Queiroz »



Entrada principal e escadaria.

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Sala da Congregação.

cola Pratica „Luiz de Queiroz” em homenagem ao fallecido doador do proprio onde ella foi installada,—continuando os trabalhos relativos a sua breve inauguração.

Em 1901, na pasta da Agricultura o dr. Candido Rodrigues e exercendo a vice-presidencia do Estado o dr. Domingos de Moraes, tornou-se, finalmente, uma realidade a Escola Agricola que ha annos se projectava crear na fazenda de S. João da Montanha.

Logo que se poude conseguir formar o corpo docente para o 1.º anno lectivo, o dr. Candido Rodrigues tratou de promover sem demora a inauguração do futuro estabelecimento, expedindo ao respectivo director as necessarias instrucções a 10 de abril.

A inauguração das aulas deu-se, sob os melhores auspicios, no dia 3 de junho, presidindo a solennidade o sr. secretario da Agricultura.

Estavam, então, matriculados 26 alumnos, tendo sido admitidos 4 ouvintes.

Ainda nesse anno, foi nomeado director da Escola, em commissão, o dr. J. Amandio Sobral, sendo dispensado o lente que exercia tal cargo.

Em 1902, a Escola distribuiu diplomas a primeira turma de alumnos que completaram o curso, em numero de sete. Era, então, director da Fazenda Modelo o dr. Milton M. Underdown, agronomo contractado nos Estados Unidos.

Em 1903, o secretario da Agricultura de então, dr. Luiz Piza, no relatorio que apresentou ao dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, era de

opinião que se impunha uma reforma na Escola, no sentido de lhe dar feição essencialmente pratica.

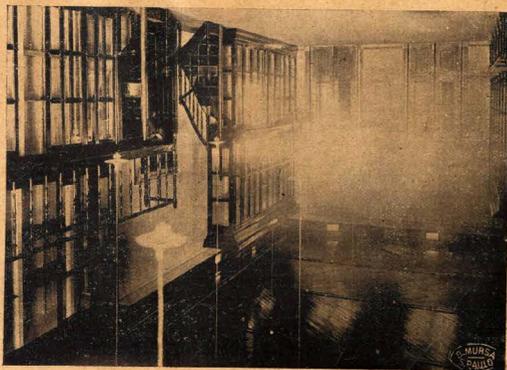
Fazia aquelle secretario:

“ A reforma que, aliás, o Congresso já autorizou, deve obedecer ao escopo de simplificar e reduzir, ao minimo, as condições para admissão dos alumnos e o ensino theorico, desenvolvendo o ensino pratico, ou, por outra, o ensino na Escola Agricola «Luiz de Queiroz» deve ser pratico, dando-se do theorico, exclusivamente, o que for indispensavel para comprehensão daquelle.

Além disso, uma vez entregue a direcção technica do ensino a mãos competentes, convem que a direcção administrativa e financeira seja destacada, afim de alliviar aquella de trabalhos que melhor podem ser desempenhados sendo separados.

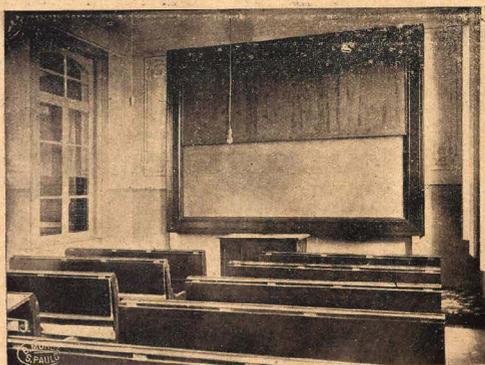
Penso que, conforme é, aliás, do espirito da lei organica do ensino profissional agricola em S. Paulo, a parte administrativa e financeira lucaria em ser confiada a uma commissão de lavradores da zona, os quaes, si forem escolhidos sempre occupações partidarias, e tão somente pela sua capacidade e amor ao

## Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz»



Salão do Museu.

## Escola Agrícola Prática «Luiz de Queiroz»



Uma sala de aulas.

progresso, serão os melhores administradores dos bens da escola e poderão conseguir-lhe muitos recursos que a possam tornar menos onerosa ao Thesouro.

O pessoal docente pode ser reduzido e o pessoal administrativo e auxiliar, que, presentemente, absorve uma parte da verba destinada ao custeio do estabelecimento, poderá ser dispensado, pois que em vista da falta de serviço para este pessoal, são meras sinecuras os cargos existentes.

Como complemento da reforma, tendo em vista a conveniência de atrahir, o quanto possível, como alumnos, somente os que pretendem dedicar-se á profissão agrícola, será acertado em vez de diplomas de agronomos, expedir aos que cursarem a Escola meros certificados de aprovação nas disciplinas que constituirem o seu programma. Assim, serão afastados os que pretenderem conseguir tão somente o bacharelado, para os quaes existe, alias, o curso de agronomia da Escola Polytechnica, que os póde habilitar, para diversas outras carreiras, seja nos serviços agronomicos, seja na direcção de empresas ou estabelecimentos em que se torne necessario um preparo technico e theorico mais amplo.»

No mesmo anno a fazenda modelo, annexa á Escola, continuou sob a direcção independente da Escola, prestando-se, contudo, para o ensino pratico dos alumnos.

Os trabalhos foram regularmente activos.

Esses trabalhos tiveram, a principio, por fim collocar a fazenda em melhores condições, tanto sob o ponto de vista das installações como sob o do apparellamento, adquirindo-se diversos animaes de trabalho, um arado de disco e diversas machinas necessarias para o serviço.

As installações existentes na fazenda eram muito velhas e não se prestavam para deposito de machinas, nem de cereaes, nem mesmo davam abrigo conveniente para os animaes. Como uma das primeiras necessidade a satisfazer, construíram-se, pois, estabulos apropriados: — dois pavilhões de zinco de 10 X 20 metros, nos quaes só faltava, para serem convenientemente utilizados, o abastecimento de agua, que seria feito por meio de uma bomba hydraulica encommenda nos Estados-Unidos.

Grande extensão de terras em capoeiras foi preparada, arada e plantada. No anno de 1902 — 1903 foram plantados cerca

de 20 hectares. Entanto no anno de 1903 — 1904 a area plantada clevou-se a 60 hectares, sendo quasi toda de terras que foram destocadas.

Durante o anno a Escola funcionou com pouca regularidade, estando matriculados 20 alumnos e admitidos como ouvintes 9.

Em 1904, assumindo o secretariado da Agricultura o dr. Carlos Botelho, eram em numero de 17 os alumnos da Escola, tendo concluido o curso os srs. Accacio Martins Ribeiro, Luiz Teixeira Mendes, José da Cruz Moraes Sampaio Filho, Francisco José de Oliveira e Silva Junior e Henrique Cezar da Fonseca Vaz. Por essa occasião era director da Escola o dr. Luciano José de Almeida. Os trabalhos não foram muito regulares durante o anno, dando-se frequentes attritos entre os directores daquelle estabelecimento e da Fazenda Modelo, attritos que só cessaram com a rescisão do contracto do dr. Milton Underdown, o que permitiu fazer voltar a Fazenda-Modelo á sua situação de dependencia subordinada ao director da Escola.

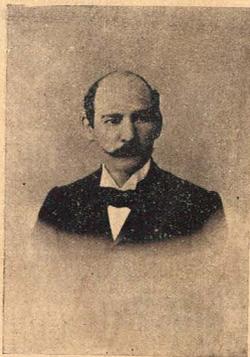
No primeiro relatório apresentado pelo dr. Carlos Botelho ao dr. Jorge Tibirica, presidente do Estado, encontram-se as seguintes

Escola Agrícola "Luiz de Queiroz"



Dr. Padua Dias, lente de Physica, Mathematicas e Construções Rurales

## PIRACICABA



Sr. Fernando Costa  
esforçado intendente municipal de Piracicaba

tes linhas bem significativas quanto ao impulso decisivo que tomou o importante estabelecimento de ensino agrícola na actual administração:

«Logo que tomei posse do cargo, que vos dignastes confiar-me, dirigi sem demora a minha attenção para a Escola Agrícola Prática «Luiz de Queiroz» obedecendo, aliás, aos vossos desejos de fazer daquelle estabelecimento de ensino profissional agrícola o que tem sido a aspiração dos Governos deste Estado, que se tem succedido desde os primeiros projectos de criação de um instituto daquella natureza isto é, si não um modelo no genero, pelo menos uma norma para outros que devem ser fundados para facilitar a diffusão dos conhecimentos praticos da agricultura nacional em todo o territorio do Estado.

Em pouco mais de seis meses de administração, é impossivel conseguir-se muito num assumpto em que se torna preciso provêr a falta de quasi tudo.

Não é de admirar, portanto, que ainda se não possa aqui affirmar que a Escola Agri-

cola Prática «Luiz de Queiroz» se acha definitivamente organizada para um funcionamento regular como se deseja.

Em 26 de Julho, com a dispensa do dr. Luciano José de Almeida, assumiu a direcção da Escola o seu actual director dr. Francisco Dias Martins.

Voltando a Fazenda Modelo a ser subordinada à Directoria da Escola, foi nomeado Director interino daquella fazenda o sr. Henrique Ribeiro.

Aproveitando a estada nos Estados Unidos do dr. Francisco Ferreira Ramos, na qualidade de commissário do Brazil na Exposição de S. Luiz, conforme as vossas instrucções, providenciei no sentido de alli ser contractada pessoa habilitada para dirigir a Fazenda Modelo, na falta do sr. Underdown, cujo contracto conforme já referi, foi rescindido.

Foi assim contractado por intermedio do dr. Ramos, o sr. Professor da Universidade de Illinois J. W. Hart, o qual segundo os termos do contracto, deverá achar-se entre nós para assumir o seu cargo, no correr do mez de Março deste anno.

Emquanto não se realisam as obras de construcção do Collegio Internato, permittindo dar à Escola a sua verdadeira feição, conforme o plano que

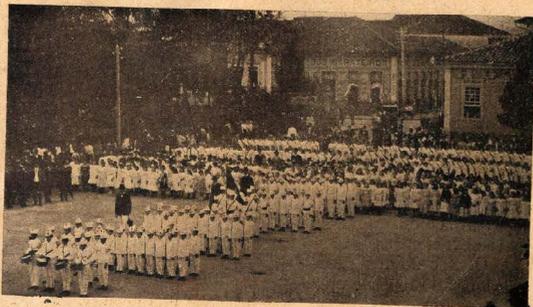
em 1904, quando exercieis o cargo que agora me confiaste, mandastes traçar pelo engenheiro agronomo L. Morimont, provisoriamente serão installadas na cidade de Piracicaba os cursos theoreticos, em predio para isso ha pouco alugado. Assim se tornará menos penosa a frequencia dos alumnos ás aulas, dispensando-os de percorrerem diariamente a distancia onde residem e a fazenda onde eram dadas as aulas, bastando que as façam agora nos dias de aulas praticas no campo.

Um dos primeiros cuidados da nova Directoria da Escola foi mandar fazer a escripta da fazenda, pois, num estabelecimento de tal ordem, ignorava-se a exploração das culturas, sob qualquer ponto de vista. Data de 26 de Julho de 1904 a escripta da Fazenda Modelo, e portanto da propria Escola Agrícola, que nunca a possuiu, apezar de quatro annos de existencia. Hoje, cada planta tem a sua conta individual, desde o preparo do solo até o colleiro e o consumo.

Refere em seu relatório o Director da Escola:

«Apezar da escripta minuciosa, era mister incorporar ao ensino da Escola a opinião de cada vegetal, era indispensavel que as plantas *falassem*,

## UMA VISITA



Alumnos dos estabelecimentos de ensino de Piracicaba, reunidos no largo da Matriz, por occasião da visita do professor L. Rowe.

## Escola Agrícola Prática «Luiz de Queiroz»



Um grupo de antigos lentes e directores da Escola

testemunhando a utilidade do ensino, por que sem esse conhecimento a agricultura é um cego, a apoiando-se vacillantemente na primeira mão, que se estende.

Por isso, determinei a criação do archivo de agricultura pratica e experimental, e no relatório de 30 de Outubro já apparecem alguns elementos significativos da elaboração dos archivos, que são constituídos por pequenos historicos, da vida das plantas, breves, precisas, sob a forma de quadro synopticos, respondendo rapidamente as questões de interesse pratico».

Havia tambem na Fazenda Modelo um grande vacuo, que cuidei logo em prehencher. Refiro-me a um Posto Zootecnico, orgão indispensavel para o regular funcionamento de um estabelecimento como aquelle. Dentro de dois mezes espero que estarão concluidas as obras de installação para esse fim necessarias».

Em 1905, a Escola Agrícola, com todos os seus estabelecimentos annexos, achava-se em phase de grande prosperidade, estando muito adiantado a cons-

trução do grandioso edificio principal.

No relatório apresentado ao presidente do Estado, dizia o dr. Carlos Botelho.

Escola Agrícola Luiz de Queiroz



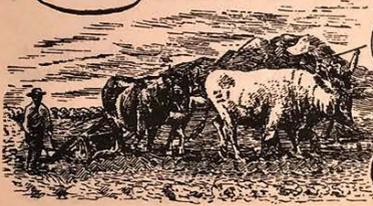
Dr. Washington de Aguiar

Engenheiro civil sob cuja direcção foi construido o novo edificio da Escola Agrícola.

« Como sabeis, o regulamento do Decreto n. 1266, de 18 de Fevereiro de 1905, estabeleceu novos moldes para a admissão de alumnos e para o ensino na Escola Agrícola Prática «Luiz de Queiroz», imprimindo-lhe uma orientação inteiramente pratica. O anno lectivo findo foi, pois, o primeiro regido pelas disposições do dito regulamento, não sendo por isso ainda tempo de aquilatar devidamente os resultados que se teve em vista obter com a sua promulgação.

No 1º anno ou 1º. grau do curso da Escola, a matricula foi de 30 alumnos; no 2º de 3, no 3º de 7. Para o 2º anno passaram 12 alumnos do 1º grau, sendo esta a maior turma de segundo - annistas que tem tido a escola. Para o 3º anno

# Revista



# Agrícola

Orgão da Sociedade Pastoril e Agrícola

Redactores: Dr. Luiz Pereira Barreto—Dr. Carlos Botelho—Dr. Domingos J. N. Jaguaribe

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Jaguaribe

**ASSIGNATURA POR ANNO 12\$000**

Gerente: JOSÉ LEITE DA COSTA SOBRINHO — Rua Libero Bedaró N. 117

N. 2

S. Paulo (Brasil), 1º de Julho de 1895

Anno I

## Appello ao Governo e ás Camaras Municipaes

### DESTRUIÇÃO DAS MATTAS

Destruir soberbas mattas de terras uberrimas, que vão ser entregues para sempre á cultura, não é grande mal e mesmo não se poderia recriminar contra esta pratica se toda a madeira de lei fosse aproveitada.

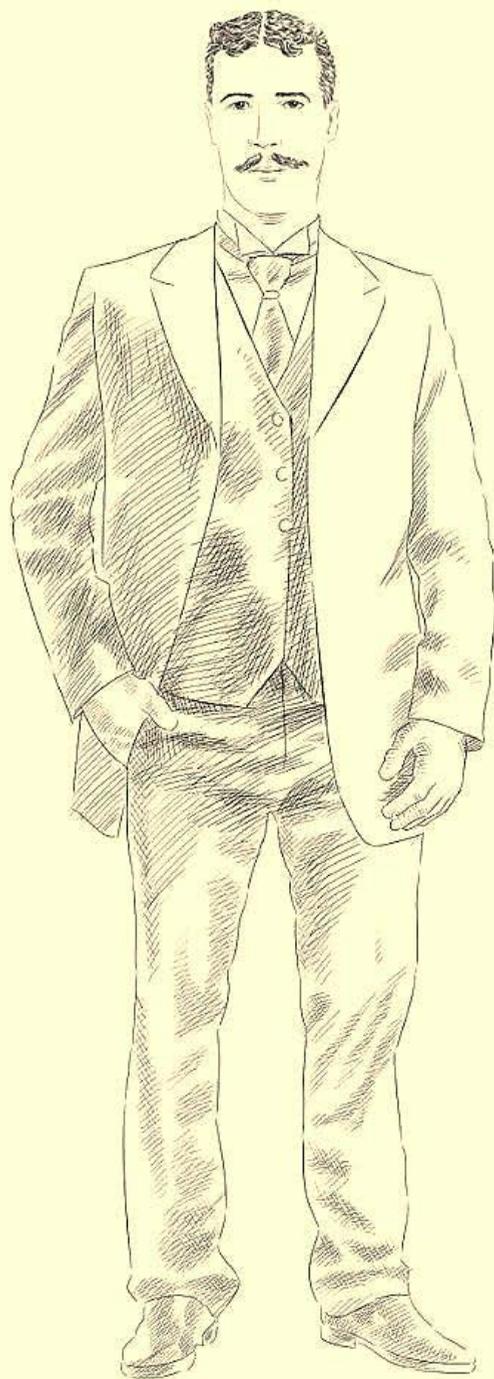
Mas destruir mattas ou capoeiras só para tirar duas ou tres colheitas, atear fogo em quasi um districto inteiro, para fazer verde a algumas cabeças de gado, queimar immensos campos e mattas pela locomotiva de estrada de ferro mal dirigida, ou arrazar florestas de ingremes morros, de profundas barrocas, de nascentes d'agua ou de beira-rio, ou inutilisar as mattas junto a centros populosos só para aproveitá-las como carvão ou lenha, é simplesmente procedimento de bugres ou de vandalos e o governo ou mesmos as Camaras Municipaes deveriam com leis as mais severas pôr um paradeiro a tão insensato, quão imprudente procedimento.

Com a destruição exagerada das florestas o clima do paiz modifica-se completamente: as estações tornam-se irregulares, as chuvas ora vem cedo, ora tarde, ou são escassas ou são copiosas demais, os rios tornam-se caudalosos e ha fortes innundações ou então seccam quasi completamente, a ponto de não darem agua para fazer trabalhar a mais insignificante machina; os ventos estão sempre emprenhados de forte camada de pó, o calor, torna-se abrazador; tudo isso contribue para o mal estar dos habitantes e tambem para a irregularidade da produção, esterilizando o paiz pouco a pouco.

Lembramos como arvores florestaes de rapido crescimento e de excellente madeira o cedro, o timbó, a cajarana, o pinheiro, o guaratan e muitas outras e as estrangeiras como os eucaliptus, as conifereas, os carvalhos, etc., etc., que em menos de trinta annos poderiam fornecer bem soffrivel taboadó.

Para a cultura dessas arvores ha despezas só nos primeiros 4 a 5 annos, porque depois a sua conservação poucos gastos occasiona; estamos convencidos que cada arvore faz um a dous mil réis de madeira por anno. Acresceria a vantagem destas terras muito augmentarem de valor, porque iriam pouco a pouco recuperando as suas forças productivas.

LUIZ QUEIROZ.



**Imagem de Luiz de Queiroz, da  
Exposição Pioneiros e  
Empreendedores**

## **Agradecimentos**

Edno Aparecido Dario, Museólogo e Coordenador do Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”, pelo apoio na pesquisa dos documentos originais junto ao Museu

Divisão de Biblioteca da Esalq/USP, pela pesquisa do suplemento comemorativo

Professor Luiz Carlos Estraviz Rodriguez, do Departamento de Ciências Florestais, por nos apresentar o artigo de Luiz de Queiroz de 1895

Divisão de Comunicação da Esalq/USP, pela divulgação da iniciativa

## **Dados organizados por:**

Carmen Pilotto, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP

## **Dados revisados por:**

Luciana Joia de Lima, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP

## **Projeto gráfico, digitalização dos documentos e diagramação:**

Cristiano Ferrari e José Antonio Soares, Serviço de Produções Gráficas da Esalq/USP

## **Data:**

09/12/2024, v. 5

Documentos originais no acervo documental do Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”





Carlos Gilberto Carlotti Junior  
**Reitor**

Maria Arminda do Nascimento Arruda  
**Vice-Reitora**



Thais Maria Ferreira de Souza Vieira  
**Diretora**

Marcos Milan  
**Vice-Diretor**



Luciano Mendes  
**Prefeito**

Marli de Fátima Fiore  
**Vice-Prefeita**

## Conheça o projeto **Esalq Sempre**

Sugestões podem ser apresentadas por meio de formulário disponível em:

[www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre](http://www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre)



Organizar registros históricos é preservar a trajetória institucional, demonstrando o valor de uma Instituição Pública mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. São registros que permitirão trilhar desafios que a contemporaneidade exige, afinal a Esalq é um misto de tradição e inovação.



# ESALQ

# USP

**Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP**  
**Av. Pádua Dias, 11 - Cx. Postal 9 - Piracicaba - SP - 13418-900**